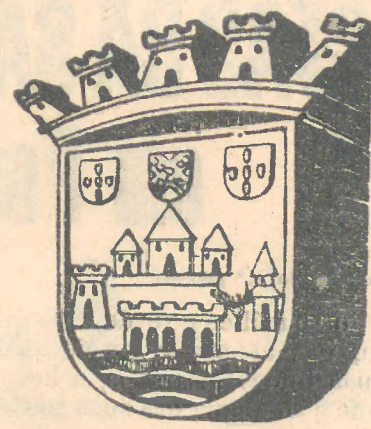


# Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista



Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvos de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## Festas da Santa Peregrina em Pontevedra

Ainda sem sabermos bem em pormenor a sequência das solenidades que em Pontevedra, no passado dia 15, preencheram o programa relacionado com o «Dia de Portugal» integrado nas Festas da Santa Peregrina daquela cidade, publicámos no número anterior algumas referências e considerações que pretendemos agora completar.

E, ao fazê-lo, não podemos deixar de afirmar que a honra insigne, que o Ayuntamiento de Pontevedra outorgou a Barcelos, constituiu privilégio que nos desvanece e eleva e que concretiza, na verdade, a vivência de uma aproximação que à Câmara Municipal compete, aliás como está no seu espírito, desenvolver, estimular e acompanhar, senão em maior, pelo menos em igual medida.

É o Excelentíssimo Ayuntamiento de Pontevedra, no conhecimento de razões históricas e geográficas a que não são estranhos sentimentos amigos que ligam as gentes daquela

Considerando que estas relações tan entranables entre ambos pueblos se reflejaron de una manera muy en particular durante los últimos anos entre nuestra Ciudad, Capital de las Rias Bajas, y la Ciudad de Barcelos, con visitas e intercambios por parte de las Autoridades representativas de ambas ciudades, principalmente durante las fiestas patronales.

El Pleno Municipal acuerda por unanimidad dar el nombre de Barcelos, al antiguo Campo de la Feria en esta Capital.

Y para que conste, expido la presente, de orden y con el visto bueno del Ilmo. Sr. Alcalde, en Pontevedra a siete de Agosto de mil novecientos setenta.»

(Assinado pelo Alcalde do Ayuntamiento de Pontevedra)

lo, que num brilhante improvisado arrebatou todos os presentes.

A comitiva portuguesa foi gentilmente convidada a assistir a uma corrida de toiros hispano-portuguesa, finda a qual se dirigiu para a Deputação Provincial para assistir à abertura da 1.ª Bienal Regional de Arte, sendo muito apreciados os trabalhos expostos.

Pelas 21 horas, foi o momento solene do descerramento da lápide com o nome de BARCELOS numa Praça de Pontevedra, estando perfilados a Guarda Real Pontevedrense, Fanfarras dos Bombeiros de Barcelinhos, todas as autoridades Espanholas e Portuguesas, muitas senhoras e uma grande multidão em que estava largamente representado Barcelos com as suas gentes.

Num recolhimento total, teve a honra de usar da palavra o Ex.º Sr. Alcalde de Pontevedra, que salientou a estreita amizade que liga a Galiza ao Minho, mais propriamente Pontevedra a Barcelos, razão pela qual tinha todo o prazer que Pontevedra ostentasse o nome de BARCELOS numa das suas praças. Seguidamente ao discurso do Ex.º Sr. Alcalde de Pontevedra, o Ex.º Sr. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos proferiu o seguinte discurso:

Se os olhos e o coração de um português e de modo muito particular de um minhoto, não ficam insensíveis ao pisar terra galega, Barcelos a partir de hoje, sente-se ainda mais deliciosamente presa, como que enfeitada, a esta encantadora Pontevedra.

Perpassa, em cada um de nós, um estranho e doce sentimento de amor, a tudo que faz parte da sua vida.

Amor que nos algema, que nos embriaga, e, que o tempo vai tornando cada vez mais apetecido e saborosamente vivido.

(Continua na 2.ª página)

### Instalação do Posto Telefónico em Boucinha, freguesia de Silveiros

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo — Direcção Geral da Informação — recebemos um amável ofício com o seguinte esclarecimento emanado da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

7 de Agosto de 1970.

O «Jornal de Barcelos» publicou, no seu número de 16/7/70, uma notícia focando a necessidade de instalação de posto telefónico em Boucinha, junto à estrada nacional 204.

Informam os CTT que o assunto só poderá ser estudado depois de apresentada, nos Serviços respectivos, a necessária requisição.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações»

## EXALTAÇÃO DA HUMILDADE

Por MÁRIO DA GAMA

Uma vez mais, a juntar a outras, infelizmente poucas, fomos a Compostela, ali na vizinha Galiza, a poucas horas de viagem da fronteira. E com possibilidade de ida e regresso no mesmo dia. Certeza de recordação indelével, para toda a vida. Foi tal a impressão que nos causou o Santuário que não podemos evitar estas ligeiras e desprezíveis linhas, no simples intuito de registo — da exaltação da humildade, na pessoa de um Apóstolo — companheiro e parente de Cristo, São Tiago.

Falha-nos — humildemente o reconhecemos à pureza e em público — o temperamento e a dimensão necessários para nos pormos, ainda que relativamente, em nível da consagração, que, penetrando nas alturas, domina avassaladoramente o tempo e o espaço e traz em permanente rendição à sua sublimidade, mais espiritual que material, antes de todas as origens e de todas as sensibilidades, desde as mais simples às mais evoluídas. Santiago é expressão do intemporal, encontro do espírito com o espírito. Materialização visível e palpável da parte mais nobre da dualidade humana. Ali o homem sente-se realmente homem. Na sua virtualidade, no seu chamamento para o alto. Ali sente, pelos próprios sentidos, aquela realidade que é chave de todas as realizações, que nos permite a penetração nos segredos da existência, da vida e de todo o extrínseco, sem nos surpreendermos, por sabermos dos mistérios sublimes da Criação, que tudo fez e tudo faz do nada, nesta imanência omnipotente de Deus.

Salutar e necessária a visita a São Tiago, pelo inefável prazer da recordação das origens do cristianismo, que ali nos dá testemunho directo; agradável e até indispensável,

vel, na arreigada crença popular, de que, quem lá não for em vida, irá depois de morto.

Ultrapassado o tempo das velhas jornadas continentais — que deixaram marcas distantes, feitas pela passagem dos peregrinos, como a Rua Jacob, em Paris — ainda rutila sobre nós a grande via, estendida pelas alturas celestes — a Estrada de Santiago — que domina e encaminha a todo o hemisfério norte. E nesta íntima e completa aliança entre o céu e a terra — mais que fortuita casualidade ou mero simbolismo — queremos ver o chamamento ao berço, entre nós, da cristandade, tão falada e tão mal correspondida, abalada pelo vendaval de paixões desenfreadas e de fraquezas tidas por virtude, mas invulnerável na integridade e na sobrevivência. Agora, outras vias — sobre o mar, pela terra e sobre os ares — levam a Santiago, estabelecendo romagem incessante de peregrinos, sedentos de luz e verdade, saciáveis apenas na fonte inexaurível da vida verdadeira.

Santiago — capital do espírito — concentrada em expoente máximo na sua catedral, irradia espiritualidade por toda a sua próxima periferia e vai-a espargindo por toda a vetusta urbe, cuja ancianidade mais veneranda e mais atraente a torna para quem ainda não está desvirtuado nem entorpecido. E não se sente contraditada — mas antes completa — pela presença da prestigiosa universidade, que o saber não afronta os depositários da Verdade.

A banalidade, consequente da permanência, poderá diminuir a sensibilidade às coisas sublimes; a rotina e as fraquezas humanas farão fracos e fortes e esclarecidos homens, no dizer do épico; a venalidade — razão de tantos desvios, ine-

(Continua na 2.ª página)

## A freguesia de Igreja Nova em festa

Velha e justíssima aspiração do bom povo da freguesia de Igreja Nova teve a sua concretização no passado domingo.

Na verdade, era de intenso júbilo o ar festivo de que estava impregnada aquela freguesia, já que, a carência mais grata, tinha tido a sua conclusão.

E de tal forma, num alevantamento grandioso, a própria fisionomia estrutural da freguesia sofreu uma mutação tão grande, tão vasta, que dir-se-ia que o seu aspecto geral tinha sofrido enorme amputação, para melhor, modificando-se total e amplamente.

Num acrisolado bairrismo, os igrejinhos souberam cumprir. O di-

namismo presente, da Junta de Freguesia, encontrou eco profundo nos igrejinhos espalhados por terras da estranha, contribuindo amplamente com o seu óbulo para que a velha aspiração, velha e justa, tivesse o seu epílogo com a inauguração da Estrada Municipal n.º 541, assim como a sua electrificação total.

Todos cumpriram, e o Estado também. O velho sonho tornou-se realidade, e a velha Freguesia, lá ao longe, no limite do concelho, é agora a menina bonita deste Barcelos que tantos filhos tem, nada menos que 89, todos com as suas premissas e justos anseios.

Mas Igreja Nova é um exemplo do querer, de bairrismo acendrado. Não adormeceram à espera que o Estado, que a Câmara Municipal, tudo resolvesse dos seus problemas. Firmaram-se, juntaram as mãos, contribuindo generosamente para que os seus anseios tivessem resolução.

Estão de parabéns todos os igre-

(Continua na 3.ª página)

## DIA DE PORTUGAL PLAZA DE BARCELOS

cidade a Barcelos, consagração que é bem significativo e honroso para nós, os laços que unem a Galiza a Portugal, dando a uma das praças mais importantes da sede, não só da cidade de Pontevedra como de toda a província, o nome de «Plaza de Barcelos».

E o Ayuntamiento tomou a seguinte deliberação:

«Que este Excmo. Ayuntamiento Pleno, en sesión ordinaria celebrada el dia treinta y uno del pasado mes de Julio, adoptó, entre otros, el acuerdo siguiente:

NOMBRE DE «BARCELOS» A UNA PLAZA EN ESTA CAPITAL. — Vista propuesta de la Comisión de Cultura, interesando dar el nombre de Plaza de Barcelos al antiguo Campo de la Feria, hoy día debidamente urbanizada y una de las plazas más céntricas y mejor situada en nuestra Capital.

Y considerando que los lazos que unen a Galiza con la Nación hermana de Portugal, principalmente en su parte Norte fueron de siempre de lo más íntimo y entranable, no solo por su proximidad, su similar lenguaje y por los intercambios culturales-desportivos sinó también por las relaciones sociales de toda índole.

Barcelos, se bem que o dia 15 de Agosto fosse denominado «Dia de Portugal» integrado naquelas Festas, foi particularmente distinguida, muito especialmente em todos os actos levados a efeito naquele dia que culminou com uma sessão de fogo preso em que o nome de Barcelos surgiu bem luminoso no céu de Pontevedra.

A comitiva barcelense, largamente representada por entidades oficiais, particulares, Rancho Folclórico de Barcelinhos e Fanfarras dos Bombeiros de Barcelinhos, fez a sua concentração junto à Igreja da Divina Peregrina, juntamente com os Senhores Governadores Civis de Braga e Viana do Castelo, Presidentes das Câmaras de Barcelos, Viana, Valença, Monção, representante da Câmara de Braga e muitas senhoras, que depois de ouvirem Missa solene na Igreja da Virgem Peregrina formaram o cortejo em direcção ao Ayuntamiento de Pontevedra, onde decorreu a Sessão de Boas-vindas, usando da palavra o Ex.º Sr. Alcalde de Pontevedra e agradecendo o Senhor Governador Civil de Braga, a qual decorreu numa fraternidade esfuante de vivas a Portugal e à Espanha.

Finda a sessão, a comitiva dirigiu-se para o Grande Hotel da Praia de La Toja, onde decorreu o almoço, usando da palavra no fim do repasto o Senhor Governador de Pontevedra, para enaltecer a fraternidade que reina entre Espanha e Portugal, agradecendo o Senhor Governador Civil de Viana do Castelo,



# FESTAS DA SANTA PEREGRINA em Pontevedra

(Continuação de 1.ª página)

É a sua bucólica e verdejante paisagem, é a alegria e a gratidão das suas lindas mulheres, a hospitalidade e fidelidade das suas gentes, a esmagadora riqueza e grandiosidade dos seus monumentos — monumentos que são testemunho objectivo e seguro, de um passado que, como em Portugal, não desejamos que seja só de nostálgica e doce saudade, mas e bem ao contrário, que se mostre como uma irreversível força dinamizadora, que impulsionará as nossas Pátrias a cumprirem a missão que Deus, a inteligência, a bravura e determinação daqueles que nos antecederam, plenos de confiança, nos legaram, com profética certeza de que os saberíamos digna e honradamente continuar.

Já tive publicamente oportunidade de o afirmar, quando pela primeira vez me coube a honra de saudar a ilustre embaixada de Pontevedra, no salão nobre da Câmara Municipal de Barcelos, por ocasião das Festas das Cruzes de 1968:

Espanha e Portugal, duas Pátrias que, como duas grandes árvores multisseculares, de porte magestoso, de frondosa e acolhedora copa, de velhas raízes profundamente metidas na terra — que tantas e tantas vezes têm sido fustigadas não por meros ventos, mas por diabólicos tornados, a eles tem resistido, os quais em lugar de as destruir ou até abalar, parecem ter o condão de as vivificar.

Quis o Ex.mo Ayuntamiento de Pontevedra e o seu Ilustre Alcalde D. Augusto Garcia Sanchez, distinguir a minha Cidade, em dia consagrado a Portugal, Portugal que ainda não enxugou as lágrimas pela perda do seu enorme filho e primeiro grande Amigo de Espanha, Presidente Salazar, fazer entrega a Barcelos desta magnífica e airosa praça.

Entrega a Barcelos, homenagem a Portugal, consagração de uma cristalina união, que nos desvaneca, e confunde.

Praça nova, ampla, harmoniosa, onde os grandes edifícios vão nascendo, tendo, como que a espreitá-los, deliciosos, os veneráveis monumentos de que a vossa cidade é fértil;

Praça que é um espelho fiel, ressaltando, com inultrapassável limpidez, o matrimónio do passado com o presente, unindo ao caminho do futuro — futuro que estamos rasgando, plenos de fé e patriótico entusiasmo.

Esta entrega, Senhor Alcaide, no seu alto simbolismo, sintetiza, de forma bem eloquente e inequívoca, a amizade franca, real, aberta e profundamente sentida que liga as nossas cidades, que liga o Minho à Galiza, que liga os nossos Países.

Pontevedra, quanto mais te conheço, mais te admiro, mais me enamoro de ti.

«Muchas gracias» a Pontevedra, «muchas gracias» a Espanha.

Peço-lhe Senhor Alcaide se digno receber das minhas mãos — mãos que hoje tremem de emoção e felicidade — a bandeira da Cidade de Barcelos, singela, mas bem querida homenagem da minha terra a esta extraordinária e gentil Pontevedra;

Bandeira da minha Cidade, permanente presença de Barcelos que autentica, sela uma azimã, que os povos e as autoridades das nossas cidades, tão deliciosamente, têm alimentado e reforçado.

Termino, formulando um voto, voto que é uma prece:

Que a Virgem Peregrina cubra de bênçãos as nossas Cidades, proteja e continue a iluminar as nossas grandes Nações.

VIVA PONTEVEDRA, VIVA A ESPANHA.»

Foram ainda os convidados obsequiados com um jantar de honra no Grande Casino de Pontevedra, terminando o «Dia de Portugal» com a grandiosa sessão de fogo preso,

em que a surpresa final foi o nome de Barcelos num primoroso arranjo de pirotecnia.

Na verdade, depois de tanto ter sido destacada a nossa cidade, de ter sido dispensada tanta honra, não só às autoridades concelhias como às nossas gentes pelas das de Pontevedra, Barcelos tem que tomar como imperativo indeclinável retribuir, e ao fazê-lo, tem que elevar-se à altura das suas tradições da dignidade que não será desta vez ainda que alienará.

E nem só a Câmara Municipal ou os elementos oficiais nisso estão empenhados, pois que, estamos certos disso, é uma população inteira deste concelho de 89 freguesias, grande territorialmente, e enorme na sua projecção histórica, que quer ver concretizar a consagração de Pontevedra na nossa cidade.

Pontevedra merece-a, e nós todos, bem unidos, queremos viver o momento alto dessa consagração, que agora é também, para além de tudo o mais, uma honrosa retribuição.

Bem andou já a Câmara Municipal ao deliberar que fosse dado a uma das principais praças de Barcelos o nome de «Praça de Pontevedra».

Somos nós todos também, garantindo que a nossa consciência abrange, com magnitude e esplendente significado, o empenho mútuo numa aproximação que, alargando-se, fortalecendo-se, e crescendo com grandeza, compõe como que a imagem bem presente e perene de um ideal imperecível de boa vizinhança que se radica bem no espírito.

E este liga bem Pontevedra a Barcelos, irmanando uma e outra.

É grato constatá-lo, e sabe bem afirmá-lo e vivê-lo, assim, tão sincera como intensamente.

## Exaltação da humildade

(Continuação de 1.ª página)

vitada no próprio colégio apostólico — levará a incongruências perante estes testemunhos avassaladores e realidades que transcendem o homem. Situações eventuais, mas transitórias, porque o predomínio do espírito termina sempre por se impôr.

Mas a espiritualidade de Santiago, não obstante todas as vicissitudes, mantém-se sempre actual e identificada consigo mesma através dos séculos. E em razão da instabilidade da própria Cristandade, ainda que infestada de maus servidores, a expandir em cadeia, como agora, o íntimo recalçado em subserviência desleal e deselegante, tentando repetir o sinistro beijo de Judas.

Na catedral compostelana, a Fé servida pela poesia, a arte e a ciência, em alta expressão de espiritualidade — exaltou a humildade do Apóstolo e parente de Cristo — São Tiago. E levantou monumento digno da perenidade do Cristianismo.

M. G.

## BARCELOS DIA-A-DIA Pavilhão dos Desportos

(Continuação de 4.ª página)

Estaremos em breve no Outono, época já de alguma humidade.

Não seria esta a oportunidade, azada, para proceder ao acabamento exterior do Pavilhão? E, a propósito, não se esmoreça o zelo pelo Parque Infantil que, abandonado como está, é grave perigo para as crianças. Todo o vasto recinto do Parque está a reclamar o carinho do vereador do respectivo pelouro, o qual, desculpe-nos a rude franqueza, deve ser olhado com mais atenção. São bancos partidos, covas abertas, pavimentos deficientes e vigilância descurada num a vontade impróprio e prejudicial.

LEAL PINTO

# A Providência e as Casas do Povo

Neste nosso tempo em que todas as coisas se discutem como não há memória em toda a história da humanidade, não podia fugir à regra o problema social dos homens do campo. E este será, porventura, um dos mais complexos de todos os mil e um problemas incansavelmente abordados pelos estudiosos, tantas são as cambiantes, tantas as particularidades inerentes a cada região.

Nisto, tem papel de fundamental importância até as características próprias de cada povo e a solução encontrada para os agricultores alemães não é exactamente a mesma que serve aos agricultores ingleses, como é completamente diferente da preferida no caso dos franceses e assim por aí fora. Em Portugal, no âmbito dos problemas sociais na generalidade, também no que se refere ao campo se tem tentado encontrar a solução mais conveniente. No prosseguimento desse política, o Secretário de Estado do Trabalho anunciou há dias medidas de relevo para os interesses das Casas do Povo, cujos sócios serão integrados num verdadeiro esquema de previdência.

Não é a primeira vez que se fala neste assunto nem a primeira que se anunciam medidas deste teor. Convém, no entanto, salientar que as afirmações do Dr. Silva Pinto têm o valor de uma reafirmação, quer dizer, da confirmação de uma política oportunamente definida e que tem por objectivo integrar os nossos trabalhadores da terra nos benefícios concedidos pela nossa organização social aos que servem noutros sectores da produção nacional.

E se há, no nosso país, pessoal que mereça ser acarinhado esse é o trabalhador do campo, durante tanto tempo desamparado, tão duramente sacrificado a ponto de escolher a emigração como refúgio e tão necessário à economia do País, pois sem braços para trabalhar a terra e dar produtos primários e matéria prima às indústrias que dela dependem não haverá progresso possível nem capacidade de responder à concorrência dos outros países nossos competidores nos mercados da Europa e do resto do Mundo.

## FALECIMENTOS

### D. Paulina de Jesus Barbosa

Em 18 do corrente, na sua residência — Campo 5 de Outubro — desta cidade, faleceu a Sra. D. Paulina de Jesus Barbosa.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, pelas 17 horas, da residência acima referida para o Cemitério Municipal.

A seus filhos, genros e noras, o sentido pesar de Jornal de Barcelos.

## Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.



# Durrães esteve em festa

No passado dia 8 do corrente mês de Agosto, visitou Durrães, freguesia limite do concelho, o Ex.mo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Vasco de Faria, acedendo, assim, ao convite que lhe havia dirigido o Senhor Presidente da Junta, assim como aos vereadores Srs. Bártolo Paiva e Professor Soares, e ainda o funcionário da Câmara Municipal, Sr. Henrique Moreira.

Esperado junto ao Miradouro pelos membros da Junta de Freguesia, Regedor, Reverendo Pároco, P.e Peixoto e outros chefes de família, ali lhes foram apresentados cumprimentos, tendo seguido, a pé e acompanhado pelas Bandas de Música da Casa dos Rapazes de Barcelos e Escaleiros de Barroelas, até ao Largo da Igreja, onde o Sr. Presidente da Junta apresentou as boas vindas e aproveitou para agradecer ao Ex.mo Presidente do Município barcelense a honra que se dignou conceder, vindo até nós, mais uma vez, assim como o interesse sempre demonstrado na resolução dos problemas que lhe têm sido presentes, cujo discurso publicamos. Respondendo, num improviso de raro e fino recorte literário, o Ex.mo Presidente da Câmara agradeceu a recepção que lhe foi dispensada, com que não contava, pois fora uma surpresa saber que nos visitava em dia em que a freguesia se encontrava em festa; disse ainda que Durrães pode contar com a sua inteira compreensão para a satisfação dos justos anseios, dentro das limitações que sempre se tem de impôr, perante a grandeza dum concelho e as possibilidades limitadas da Câmara Municipal.

Visitou, em seguida, o arranjo do Largo da Igreja com a construção de um muro de suporte e de instalações sanitárias, inteirando-se, assim, da maneira como a Junta havia orientado os trabalhos, provando, suficientemente, que muitas obras se não fazem porque é grande a incapacidade e irresponsabilidade de muitos daqueles a quem cabe a administração e os gastos dos dinheiros públicos.

É que, se a obra fosse entregue a qualquer mestre de obras em vez de orientada por administração directa, ter-se-ia gasto o dobro daquilo que se gastou e a obra não teria talvez ficado com a segurança que ficou!

Foi, seguidamente, no Salão Paroquial, oferecida uma merenda aos visitantes, durante a qual foram trocadas impressões e feitas afirmações que se traduzem na vontade de arrumar de vez com alguns problemas cruciais, como o aumento do número de salas à Escola, arranjo do caminho de ligação a Aguiar, exploração de águas e construção de fontanários públicos e ultimate do projecto da ligação à Estrada Nacional com o arranjo da ponte sobre o Neiva.

Para tanto, prometeu mais uma vez o Ex.mo Presidente pôr todo o empenho e boa vontade para que a resolução se registre num espaço de tempo bem curto, pois, da sua parte, não se poupará a esforços. Enalteceu as qualidades do Presidente da Junta de Freguesia, louvando-o pela tenacidade com que sempre tem lutado pelo bem da terra.

Pelo Vereador Sr. Bártolo Paiva, foi prometido não descurar assuntos relacionados com a rede de luz pública, e pelo Sr. Prof. Soares tudo que se prendesse com as escolas. E lá partiram, cerca das 21 horas, tendo deixado a nota de amizade nesta visita e a vontade de ajuda para se ultimarem os nossos anseios.

Daqui lhes agradecemos. Agradecemos, ao mesmo tempo que lamentamos não haver, dentro da Câmara Municipal, pessoas capazes de

ajudarem o seu Presidente, como merece!

É pena, porque, quase sempre, quando estes homens surgem, aparecem os «empatas» com a mentalidade de caranguejo a estragar toda a obra que o seu rasgo seria capaz de produzir.

E o actual Presidente bem merece ser ajudado!



Discurso pronunciado pelo presidente da Junta de Freguesia, Sr. Manuel Gonçalves Azevedo:

«Acabam V. Ex.as de subir a aldeia escabrosa que os conduziu ao centro nevrálgico desta pobre e pequenina aldeia que se ajusta aos seus habitantes. Chamei a este ponto o centro nevrálgico por ser realmente neste lugar onde se concentram todas as atenções dos filhos deste rincão, sagrado para todos nós. Todos põem aqui os seus olhos, mesmo aqueles que se encontram distantes, servindo a Pátria ou missionando no além mar, quer os que lutam pela vida em qualquer dos continentes, sempre ansiosos por voltar; é para aqui que lhes voa o pensamento orgulhoso dos seus antepassados e tomando à letra a lição magnífica do seu exemplo, querem engrandecer a terra que lhes deu o berço e recordam também enternecidos a igreja onde foram baptizados.

Seja-me lícito recordá-los aqui, evocando também a sagrada memória do pastor amigo, Sr. Padre José Esteves, a quem presto o meu humilde mas sincero preito de homenagem.

Ex.mo Sr. Presidente: pode V. Ex.a admirar a nossa igreja nova, que alguém de sonho tornou realidade, as nossas escolas que também se devem à coesão deste povo que é pobre mas bairrista e daqui poderá V. Ex.a, num olhar, ver todo o nosso passado cristão e o anseio de cultura indispensável ao progresso e à felicidade dos povos.

Foi este o património que recebemos dos nossos avós e queremos conservá-lo, aumentá-lo para o transmitir aos vindouros se possível mais rico e mais belo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; é a segunda vez que nos visita: ontem certificar-se das nossas necessidades, hoje verificar trabalhos em curso.

V. Ex.a não se poupa a sacrifícios para conhecer e resolver os problemas do vasto concelho que dirige. E é para nós muito consolador ver o interesse com que se esforça pelo bem das terras pequenas como a nossa. Tenho pena não poder recebê-lo condignamente, mas posso assegurar a V. Ex.a que o povo humilde que indignamente represento não esquecerá o seu sacrifício e saberá ser grato por tudo quanto V. Ex.a tem feito e continuará a fazer pela nossa terra. E assim, em nome dele, apresento a V. Ex.a as minhas saudações de boas vindas e meu sentido muito obrigado por tão subida honra.

A presença de V. Ex.a neste lugar dá-nos a certeza de que não estamos ignorados, de que estão em via de solução os nossos problemas dentro do possível. O que já se fez justifica a nossa esperança.

E não ficaria de bem com a minha consciência se aqui publicamente não patenteasse a V. Ex.a o meu agradecimento pela delicadeza com que me tem recebido no seu gabinete para tratar os assuntos da nossa terra. Tenho pedido com insistência, tenho abusado da bondade de V. Ex.a, mas as circunstâncias a tanto nos forçam: os caminhos da nossa aldeia, as necessidades de abastecimento de água, as

(Continua na 3.ª página)



# A freguesia de Igreja Nova em festa

(Continuação da 1.ª página)

jsnos, muito especialmente a dinâmica Junta de Freguesia, e sobretudo o seu presidente, Sr. José Maria Azevedo Pires.



Cerca das 19 horas, chegaram ao lugar de Paredes, desta freguesia, as entidades oficiais — Governador Civil do Distrito de Braga, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha; Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. Vasco de Faria e Esposa; Director dos Serviços de Urbanização; Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Sr. Fernando da Costa Fernandes; Vereadores Municipais — Dr.ª D. Maria da Glória Pinheiro e Srs. Bartolo Paiva e Esposa, Emilio Soares e Esposa, e Virgínio Carvalho; Francisco Paiva e Esposa; membros da Junta de Freguesia de Igreja Nova, Srs. José Maria Azevedo Pires, Manuel da Costa Reis, Joaquim Miranda de Sousa e Manuel de Oliveira Gonçalo; e os funcionários municipais, Srs. Mário de Faria Durães, Carlos Cibrão, Joaquim Calás de Carvalho; o adjudicatário da E. M. 541, Sr. Amândio de Oliveira Carvalho, e os Srs. Bento Martins, José Martins, etc...

As 19,30 horas, é cortada a fita simbólica da inauguração da abertura da Estrada, seguindo-se o descerramento de uma lápide comemorativa do acontecimento pela Sr.ª D. Rosa Maria da Silva que, propositadamente, se deslocou dos Estados Unidos da América do Norte.

Outra placa foi descerrada, depois, na Cabine Eléctrica, em homenagem ao Sr. Francisco Paiva, tendo proferido algumas palavras ao acto o Presidente da Junta de Freguesia, que disse:

«Senhor Governador Civil, Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhor Francisco Paiva, Minhas Senhoras e meus Senhores:

Uma justíssima homenagem se acaba de fazer a um homem bom, um homem a quem a Igreja Nova e todas as freguesias do concelho de Barcelos lhe devem relevantes serviços prestados, pois com o seu esforço, dedicação e carinho trouxe a luz, luz artificial que muito veio contribuir para o progresso da nossa freguesia, pois mais e melhores indústrias se podem realizar.

Igreja Nova nunca esquecerá este grande benemérito, que não se poupou a esforços para que dotasse esta freguesia de uma corrente que pode garantir uma boa iluminação.

Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, uma vez mais um agradecimento, a juntar a tantos outros que é justo de realçar; ao Senhor Vereador Bartolo Paiva, dinâmico e incansável colaborador directo do Senhor Presidente, também a esse Igreja Nova está muito agradecida, e pedimos que siga o caminho trilhado do seu querido Pai, esse que faz bem sem olhar a quem como o povo diz.

A todos quantos colaboraram um muito obrigado e bem haja Senhor Paiva.»

As 20,30 horas, realizou-se a sessão de boas-vindas às autoridades, no lugar da Cachada, num palco especialmente montado para o efeito.

Em primeiro lugar, falou o Presidente da Junta, Sr. José Maria Azevedo, dizendo:

«Senhor Governador Civil, Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e meus Senhores:

Encontramo-nos aqui reunidos para agradecer publicamente a todas as Ex.ªs autoridades civis, militares e religiosas os altos benefícios que estamos a receber, pois acabamos de inaugurar uma nova Estrada e de prestar uma justíssima

homenagem a um homem que esta freguesia muito deve, o Sr. Francisco Paiva, pois dotou de instalação eléctrica todas as casas desta freguesia e de iluminação pública, ficando uma das melhores electrificações ultimamente realizadas.

Senhor Presidente:

Queríamos pedir somente duas coisas e, a sermos atendidos, quase que podia afirmar, que durante 50 anos não lhe pederia mais nada para a Igreja Nova, era o troço que parte da nova estrada para a nossa Igreja, que numa distância aproximada de 300 metros ficaria uma obra de grande necessidade, e a ampliação do edifício escolar que só tem uma sala e ampliá-la para 2, pelo menos, uma freguesia com 140 fogos, é insuficiente com uma sala só, pois temos muitas crianças a frequentar a Escola na freguesia de Alheira, que terão de percorrer mais de 10 quilómetros para aprenderem a ler, escrever e contar. Senhor Presidente, temos terreno, temos vontade de trabalhar, mas o que não temos é o dinamismo, a inteligência e o espírito de V. Ex.ª para concretizar essa obra que é das primeiras que deveria agora ser levada a efeito.

Recordo que o Ex.º Sr. Dr. Nunes de Oliveira, o ano passado, esteve nesta freguesia e reconheceu que a ampliação da Escola deveria merecer das Ex.ªs Autoridades o lugar primeiro. Hoje, lamentamos ele não estar presente por se encontrar em serviço oficial nas nossas províncias ultramarinas.

Pois Senhor Presidente, vamos pedir a Deus que lhe dê saúde, dinamismo e inteligência para que continue a governar o nosso bastíssimo concelho como tem dirigido até aqui, que podemos afirmar que sem melindres para quem quer que seja, tem sido o melhor Presidente que a nossa Edilidade tem tido.

Bem haja Senhor Presidente. A todos, um muito obrigado.»

Em seguida, o Sr. Francisco Paiva agradeceu as palavras do Presidente da Junta de Freguesia, prometendo fazer mais e melhor pelo progresso daquela freguesia.

Falou, depois, o Presidente da Câmara para agradecer as palavras do Presidente da Junta de Freguesia e do Sr. Francisco Paiva, prometendo trabalhar para que a ampliação do edifício escolar seja uma realidade dentro do mais curto espaço de tempo e para que o troço compreendido entre a nova estrada e a Igreja Paroquial se concretize.

A encerrar, o Sr. Governador Civil enalteceu o trabalho feito pelo Presidente da Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia.

Exibiram-se, depois, os ranchos folclóricos da Casa do Povo de Barcelinhos, Carreço, de Viana do Castelo, S. Mamede de Escariz, Rancho Infantil e Grupo Folclórico de Parada de Gatim, de Vila Verde.

A finalizar, foi servido às autoridades presentes, cerca das 21 horas, um primoroso jantar, fornecido pela Casa Salvação, durante o qual se

## Aplique as suas economias na compra de propriedades

# J. PIMENTA, S. A. R. L.

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da Estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento mobilado com requintado bom gosto e grande conforto.

Se o habitar contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

## Apartamentos mobilados desde 150 contos

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43  
 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22  
 REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 36 70  
 PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Tel. 2 43 35 11  
 CASCAIS: R. Reg. Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 75  
 CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88

Consulte-nos e informe-se junto dos nossos 5000 clientes. Só nós e eles o podemos informar convenientemente.

### Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes COMUNICADO

No prosseguimento dos seus esforços com vista à realização de uma eficaz política de qualidade, entende a Comissão Executiva oportuno chamar a atenção dos Senhores Produtores de Vinho Verde para alguns pontos de real interesse, nesta altura em que se aproxima a data das vindimas:

a) — Começar a limpar e desinfectar, cuidadosamente, as adegas, bem como todo o material vinário;  
 b) — Sendo certo que não pode fazer-se bom vinho de más uvas, deixar amadurecer convenientemente as uvas e só então proceder à sua colheita;

c) — Rejeitar todas as uvas que não se apresentem em condições normais de sanidade;

d) — Cumprir, escrupulosamente, todos os preceitos relativos à preparação dos vinhos brancos ou tintos, contidos nos folhetos que esta Comissão de Viticultura faz distribuir largamente através dos Grémios da Lavoura, onde podem ser solicitados;

e) — Quanto ao problema dos vinhos de produtos directos, a Comissão Executiva entende do maior interesse alertar mais uma vez os produtores e comerciantes relembrando-lhes que aqueles vinhos não podem ser comercializados e que, defendendo os seus legítimos interesses, a lei vigente será escrupulosamente cumprida.

Porto, 20 de Agosto de 1970.

A Comissão Executiva

### Durrães esteve em festa

(Continuação da 2.ª página)

nossas escolas têm-me obrigado a ser importuno, mas a boa vontade de V. Ex.ª permitiu já que se fizesses bons melhoramentos e certamente muito mais há-de permitir que se faça, não esquecendo a escola, o arranjo da ponte sobre o rio Neiva, a substituição da P. N. e a ligação rodoviária com a freguesia de Aguiar que é o mesmo que dizer a nossa ligação com a sede do concelho.

Digne-se pois aceitar o nosso reconhecimento e pode contar sempre com a lealdade e gratidão do povo de Durrães.»

### Vende-se fogão a lenha

com dois grandes cilindros em cobre — próprio para hotel, pensão ou colégio. Perfeito estado. Informa: Telef. 82249.

exibiram, com agrado, os conjuntos «5 Dias e Poucas Horas», de Barcelinhos, e os «Terríveis», de Braga.

— C.



Agente em Barcelos:

ARMANDO FARIA FERNANDES

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cemitério 104 Tel. 41982 46873 PORTO

## Cada vez mais baratos Frangos Kg. 22\$00 OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic.	Mercado Munic.	Rua Narciso Ferreira Junto ao Mercado
	Telef. 82974	Telef. 23851	Telef. 89337

## Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

# METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 215

RUA DO ALMADA 395 PORTO

## Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho. — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

## VENDE-SE

Casa e eirado, com instalações para gado, etc. Lugar do Pinheiro — Abade do Neiva — Barcelos. Informa esta Redacção.



Redacção e Administração:  
**Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras**  
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
 BARCELOS

# Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:  
**EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim**  
 Telefone 62257  
 VISADO PELA CENSURA

## Ainda a política dos preços no Artesanato

Depois dos seis artigos que escrevi sobre este tema, o assunto não ficou esgotado. Resumi o mais que me foi possível e fugi de alguns conceitos que, focados por mim, seriam talvez descabidos.

Porém, a revista FUNDEXPORT de 13 de Agosto corrente, apresenta-nos um artigo com considerações que não podemos deixar de estudar, dado o seu interesse actual. Pedimos, pois, vênha para a sua transcrição que vamos fazer na íntegra:

### Margens de lucro e promoção de vendas

A economia actual é reflexo dum mercado dominado por necessidades em constante mutação; necessidades que podem ser reais, potenciais ou suscitadas. E, hoje, poder-se-á, facilmente, observar que não só as coisas de primeira necessidade são adquiridas, verificando-se, mesmo, uma certa propensão para comprar o supérfluo, consequência dum crescente nível de vida.

Por essa razão, se põe, com particular acuidade para as empresas, o problema da distribuição.

Um estudo realizado por uma agência internacional de produtividade revela que em países muito industrializados e em produções altamente mecanizadas, os custos de produção podem situar-se entre os 20% e 30%, cabendo entre 70% a 80% ao custo de comercialização.

Por outro lado, e em países em vias de industrialização, as percentagens são da ordem dos 85% e 15% para os custos de produção e distribuição, respectivamente.

Constata-se, assim, a enorme amplitude desta margem comercial, que se poderá determinar como a diferença existente entre o custo do produto e o preço de venda.

Nesta «margem» caberá toda uma enorme zona, onde se situarão as despesas com o escritório comercial, a embalagem, os transportes, os descontos etc.

Numa economia de livre mercado, essa «margem», onde está incluído o próprio lucro do produtor, depende de três factores:

1 — A prática normalmente adaptada entre os comerciantes daquele produto, que se situam em determinada percentagem, variável consoante o sector merceológico e que exercem a sua actividade e que depende da natureza dos produtos, da sua perecibilidade, da velocidade de rotação dos «stocks», das despesas com o serviço após venda.

2 — Volume da procura em relação, também, com o poder de compra, pois que, como é óbvio, quando o mercado carece de determinado produto e as necessidades são crescentes e as possibilidades de oferta reduzidas, mais fácil se tornará elevar o preço.

3 — Acção da concorrência e práticas adaptadas para sucessivos abaixamentos de preços tendentes à conquista de mercados.

Normalmente, portanto, o preço final da mercadoria virá acrescido dum quota-parte, referentes às mercadorias existentes em armazém e consideradas invendáveis, devoluções, perda e extravios, despesas de exploração, remuneração do capital investido.

Acontece, também, e agora com enorme frequência, que em determinados produtos e por lapsos de tempo variáveis, essas «margens clássicas» são substituíveis por «margens revolucionárias». Destas, merecem especial referência as que são revolucionariamente baixas.

Assim, usam-se, frequentemente, «margens compensadas» com o objectivo de conquistar o consumidor, apresentando-lhe um produto em que a diferença entre o preço de custo e o preço de venda é, notoriamente, ínfima.

Cria-se, assim, um «preço-choque» que tentará fazer convencer o consumidor que os produtos de determinada marca, são bastante mais baratos que os seus congéneres concorrentes.

A título de exemplo, suponha-se um fabricante de produtos de beleza da marca A: lança no mercado uma água de colónia, a água de colónia A, a um preço incrivelmente baixo.

Provavelmente, verá aumentadas as suas vendas e talvez consiga inculcar no público a ideia de que os seus produtos são oferecidos a melhor preço, além de proceder a uma maior divulgação da sua marca. A dona de casa, que no mês anterior comprou a referida água de colónia, fixou a respectiva marca e comprará os sabonetes e cosméticos da mesma marca, ainda que, na realidade, não haja aí um preço convidativo.

Para melhor elucidação, poder-se-á referir a política adoptada por um comerciante que decidiu vender um total de 1000 unidades de vários produtos alimentares, com uma margem compensada de 20%, e estabeleceu os seguintes lucros, consoante as quantidades:

N.º de artigos	Lucro
20	5%
60	10%
100	15%
500	20%
100	23%
220	25%

Otveu, então, um lucro indiscriminado de 20%. As margens compensadas são, pois, um meio de eficaz promoção de vendas, se bem que a sua enorme divulgação venha a criar indecisão e mesmo confusão no espírito do consumidor.

Poder-se-ão, também referir, dentro da mesma óptica de mar-

## Sociedade

### Aniversários

Quinta-feira, 27

D. Maria da Paz Miranda da Silva.

Sexta-feira, 28

Jorge Martins da Silva Correia e D. Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós.

Sábado, 29

D. Maria Teresa da Cruz Sousa Lima, Menino Carlos Alexandre Monteiro da Silva Correia e Rui Horta Carneiro.

Domingo, 30

D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos, P.e António Areias da Costa, Celestino Faria Nascimento e Menina Olinda Dulce Pontes de Albuquerque Faria.

Segunda-feira, 31

Dr. António Rodrigues de Miranda, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, D. Maria das Dores Vale Frias, José Maria Fiúza, José Carlos Azevedo Miranda Batista e Menino José António Gomes de Carvalho.

Terça-feira, 1

Domingos Ferreira Azevedo, Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves, D. Maria da Glória dos Santos Cunha, Aníbal Araújo, Menino José António Matos da Silva Correia e Carlos Augusto Pereira de Faria.

Quarta-feira, 2

José Augusto da Silva Pereira.



### Pedido de Casamento

Pelo Sr. Aurélio Ribeiro da Silva, comerciante da nossa praça, e sua dedicada esposa, Sr.a D. Cremilda Ribeiro da Silva, foi pedida em casamento para seu filho, Sr. Aurélio Manuel Ribeiro da Silva, a gentil menina Maria Isabel Almeida Nunes de Sousa, filha da Sr.a D. Elisa Cândida de Almeida e do Sr. Artur Nunes de Sousa, de Delães, Vila Nova de Famalicão.

O casamento realizar-se-á brevemente.

gens de lucro «não clássicas», as chamadas «semanas ou quinzenas comerciais», realizadas a pretexto de qualquer manifestação, com a criação dum atmosfera, quase festiva, sendo os produtos vendidos abaixo do preço normal, ou mesmo oferecidos aos clientes, como às vezes acontece em feiras internacionais de comércio.

No princípio dos anos 50, nos Estados Unidos da América, fizeram a sua aparição estabelecimentos que praticavam, sobre os preços marcados, descontos sistemáticos. As «discount houses» alcançaram, durante vários anos, um êxito estrondoso,

## Barcelos dia-a-dia

### Ainda o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Como prova absorvente do intevado número de cartas que, no entretanto, recebemos e o apoio pessoal de muitos barcelenses a mostrarem realmente forte vontade em face e a favor da construção do Novo Quartel, onde possam instalar-se eficientemente os nossos briosos bombeiros.

Costuma dizer-se: «quem não quer, manda».

Nós completaríamos: — quem não quer, divide, na certeza de que a divisão é uma das formas da negação.

O que poderá opôr-se legitimamente à satisfação das necessidades imperiosas de Barcelos?

### Nascimento

Há dias, a Sr.a D. Maria Joana Matos Gayo Machado, extremosa esposa do nosso prezado amigo, Sr. Carlos Gomes Machado, deu à luz um robusto bebé.

*Jornal de Barcelos* felicita os pais e avós do recém-nascido.

### Jaime Mascarenhas Sineiro

Devido a grave doença, encontrase internado no Hospital São João, no Porto, o nosso dedicado amigo e colaborador, Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro, muito digno funcionário superior da Câmara Municipal de Barcelos.

Ao bom e dedicado amigo, *Jornal de Barcelos* deseja completo e rápido restabelecimento.

### Praias e Termas

Na Apúlia, veraneia a família da Sr.a D. Maria Correia Oliveira da Cunha.

No Gerês, encontra-se em tratamento o nosso assinante, Sr. Jacinto de Sousa, industrial na freguesia de Carapeços, deste concelho.

apesar das várias acções judiciais que lhes foram movidas.

A adopção desta política, em que a margem do lucro era aparentemente mínima, baseava-se na compressão de despesas gerais, através de instalações muito sumárias, supressão do serviço após-venda, escolha de artigos de largo consumo, o que permitia uma grande velocidade de rotação de «stocks», e grande volume de negócios efectuados. (S. P.)

Fundexport, Lisboa, 11 (545)  
 13 Agosto 1970, p. 13-14  
 M.

— Ainda não recebemos a informação solicitada à Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, sobre opinião e a vontade dos barcelenses, cujo veredictum será um dos elementos para a história verdadeira da Nossa Terra e dos seus acontecimentos.

Continuamos a aguardar, na certeza de só nos calarmos quando com esta gente ou, se necessário, com outra, virmos em marcha a iniciativa, cujo primeiro éco, que não pode perder-se, deu brado por Portugal inteiro.

### Toponímia

Ao vermos na vizinha Fão uma rua a consagrar o nome de Goa, compreendemos que na simplicidade da gestão pública, está uma das razões da sua própria eficiência.

— A nossa admiração e o nosso respeito pelos simples dirigentes das Juntas de Freguesia, certos e eficientes, talvez por isentos de burocracia, que parece só servir para empatar.

Que pena a Junta de Freguesia de Barcelos não poder seguir o mesmo exemplo da de Fão!

A toponímia de Barcelos está num atraso que não nos honra. Efectivamente a falta de placas toponímicas nalgumas artérias citadinas, bem como a ilegalidade doutras, causa, por vezes, sérios transtornos e cria dificuldades aos próprios barcelenses. Acontecendo assim com os seus moradores, o que não sucederá aos visitantes?!

Urge, pois, eliminar esta lacuna. Dar às Ruas de Barcelos os nomes daqueles que muito lhes querem e doutros que muito lhe quiserem é um dever de gratidão.

### Pelo Gil Vicente F. Clube

Foi uma manifestação de paixão baírrista a Assembleia Geral da penúltima quarta-feira para eleição e posse dos novos corpos gerentes do primeiro clube desportivo da nossa terra.

Seria bom que esse muito entusiasmo e essa muita paixão clubista se mantenha por toda a época, mesmo nos momentos em que a sorte não sorrir para as nossas cores. Somos dos que têm fé no novo presidente, *Bártolo Paiva*, como exemplo, no lar paterno, de que quanto maiores as dificuldades, mais o mérito de quem as vence.

O Desporto também é concorrência e esta supõe a luta, que proporciona a vitória. No entanto, saber perder é um dos melhores segredos do desporto.

Registamos com prazer a presença, nesta Assembleia Geral, do Presidente da Câmara, Dr. Vasco de Faria, e do Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Sr. Carlos Basto.

(Continua na 2.ª página)

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE  
**Laboratório de Análises de Vinho**  
 Telef. 82486 BARCELOS

#### Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos  
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro  
 BARCELOS — TELEF. 82889

#### Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.  
 COLCHOARIA E TAPEÇARIA  
 Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña  
 Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521  
 BARCELOS

#### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a  
**Casa Soucasaux**  
 Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos  
 Telefone: 823458 BARCELOS

#### GARAGEM MACHADO

Telef. 82466  
 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS  
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85  
 PÓVOA DE VARZIM

#### Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE  
**Drogaria e Perfumaria**  
 Telef. 82486 BARCELOS

#### Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA  
 BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
 MAIS BARATOS  
 ELHOR SORTIDO  
 Toda a género de Colchoaria, Matras, Sotás,  
 camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
 Tapetes, Carpetos e Alcatifes  
 Campo de Feira — Telef. 82453 — BARCELOS